

Folha Nacional

26 DE MAIO DE 2023 | SEMANAL | ANO 1 | 17ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt

OPERAÇÃO TUTTI-FRUTTI

FERNANDO MEDINA APANHADO EM ESQUEMA DE CORRUPÇÃO

Ministro das Finanças é suspeito de ter aprovado ajustes diretos em contratos da Câmara de Lisboa e de ter promovido acordo secreto com o PSD para garantir juntas de freguesia. Ministro Duarte Cordeiro também estará envolvido no esquema. // pág. 04

ENTREVISTA

“O PSD NA MADEIRA ESTÁ ASSOCIADO A GRUPOS ECONÓMICOS COM SINISTRA INFLUÊNCIA NA GOVERNAÇÃO”

Miguel Castro
Presidente do CHEGA Madeira
// pág. 06

CHEGA APERTA CERTO A COSTA

“ANTÓNIO COSTA DEVE REVELAR COMUNICAÇÕES COM GALAMBA”

// pág. 07

sumário



Papa antecipa vinda a Portugal e chega a Lisboa a 2 de agosto

// pág. 08



Bebé morre em Portimão à espera de transferência hospitalar

// pág. 09



Mais de 113 mil vistos de residência para CPLP em apenas dois meses

// pág. 09



“O primeiro-ministro devia demitir Medina e Cordeiro”

// pág. 11



Sondagem em Espanha estreita diferença entre PP e PSOE

// pág. 13



Jogos do título com Benfica e FC Porto este sábado

// pág. 15



José Carvalho
Professor e Investigador de História

Da digitalização geral à estupidificação global

Os alunos do ensino básico têm sido sujeitos a provas de aferição. Os Portugueses foram surpreendidos pelo conteúdo destas provas. A prova de Educação Artística, por exemplo, pedia a alunos do segundo ano que imitassem o som e o movimento de uma minhoca ou de um sapo cego. Isto não se inventa. Está no enunciado da prova.

Mas há mais. O actual Ministério da Educação, que tem na sua agenda exterminar os exames, vai mantendo os alunos e os professores «entretidos» com «provas de aferição» e com as belas palavras da «digitalização» e «inclusão». Tem sido assim há vários anos.

O «programa» maior do socialismo, para a área do Ensino, assenta, fundamentalmente, nestes dois belos termos da «modernidade»: «digitalização» e «inclusão». Duas palavras bonitas que ficam bem em todos os discursos públicos e nos documentos oficiais, mas que, na prática, não significam coisa nenhuma para as escolas ou para os alunos. Nada que seja para admirar. Afinal, para o socialismo, o que importa, é o efeito propaganda. Não interessa que os alunos aprendam. Interessa que sejam «digitais». Não importa que os alunos saibam. Basta que haja «inclusão» e se fale, à saciedade, da «escola inclusiva». Ainda que isto, na prática, signifique pouco, na hora da propaganda mediática, como sabemos, representa tudo.

Aqui chegados, e como nos aproximamos do final de mais um ano lectivo, devemos perguntar se é este o nível de «aferição» e de «avaliação» que se pretende para os alunos que estão a terminar a antiga segunda classe. E se estes alunos devem preocupar-se em imitar minhocas e sapos cegos. Devemos perguntar, também, como sociedade, se é esta «escola pública» e este «futuro» que pretendemos para o ensino.

Apetece questionar se as Famílias, ao terem conhecimento do teor destas provas e de tudo quanto de passou nas escolas públicas ao longo deste ano lectivo, ainda olham para a escola como um espaço de aprendizagem ou se a escola se limita a lugar de lazer. Pior, ainda, se a escola se limita a espaço de doutrinação, estupidifi-

cação e imbecilização.

Para os mais distraídos, a escola deve ser o espaço, por excelência, para a aprendizagem e para a aquisição de competências: leitura, escrita, cálculo mental, interpretação, espírito crítico, reflexão, etc. A chatice dos diabos, como sabemos, é que a escola, nos últimos anos, tem servido, fundamentalmente, de veículo de «doutrinação ideológica» e de imbecilização constante. Há bons exemplos de escolas públicas, com toda a certeza; mas na sua maioria, infelizmente, a indisciplina gritante e a imbecilização constante têm feito caminho de domínio (quase) absoluto.

Entretanto, e uma vez que estamos a terminar mais um ano lectivo particularmente agitado, com professores descontentes e milhares de alunos sem docentes, além de uma crescente doutrinação ideológica, apetece perguntar se é este panorama que pretendemos ver replicado para o próximo ano.

Os milhares de pais que contam retirar os seus filhos do ensino público, transferindo-os para o ensino privado, já a partir de Setembro, mostra-nos o óbvio: o socialismo enche a boca com a «defesa do ensino público», a chatice dos diabos é que tudo faz para o destruir. Parece haver aqui uma intenção clara: matar o ensino público de qualidade, transformando as escolas em meros «depósitos de crianças». Não se tratam os alunos como alunos, mas como crianças em depósito. Isto, sim, é o socialismo! Afinal, o sistema público é bom para os filhos dos outros. Os filhos dos «socialistas», esses, ocupam as vagas do ensino privado.

O grande problema são as famílias que não têm a possibilidade de escolher. E todos nós, por cumplicidade ou silêncio cúmplice, de uma maneira ou de outra, estamos, e a passos largos, a contribuir para matar a escola. Mas chegará um dia, certamente, em que teremos de colocar a magna instituição Escola no centro do debate mediático e político nacionais. Finalmente, para que se perceba, digitalização, sim, mas sem alinhamento na obstinada doutrinação ou estupidificação global.



Maíza Fernandes
Vice-presidente do
CHEGA Madeira

A inversão de valores

Vivenciamos um período em que os valores base da sociedade, que nos foram passados através das gerações, perderam a sua força e o que antes era impensado, hoje torna-se banal e comum. As pessoas aceitam o que é errado como se certo fosse!

Essa inversão de valores foi potencializada pela capacidade de aceitação do cidadão comum relativamente ao que é errado. Tudo o que antes era errado, tornou-se normal o que reflete diretamente na família, outrora respeitada e conceituada. Desconstruindo o conceito da família, destruímos a base de toda a sociedade e assim perdemos valores como honra, honestidade, correção e responsabilidade.

A desconstrução da família reflete diretamente na desvalorização da instrução e do trabalho, já que os valores que antes foram transmitidos por nossos pais e avós, não estão a ser passados para as novas gerações, fazendo com que os nossos jovens desvalorizem a importância destas duas componentes.

Ao reduzirmos a importância de adquirir conhecimento para buscar a independência financeira incentivamos a subsidiopendência e o próprio Estado contribui para que isso aconteça, quando não investe na educação e não garante boas condições de trabalho e bons salários para os professores.

Abrimos assim as portas para a criminalidade, já que esta anda de mãos dadas com o ócio. O número de toxicodependentes e de alcoólicos aumenta trazendo consequências diretas para a vida de todos os cidadãos, afetando também a segurança e a saúde. Antes os filhos respeitavam os pais, os alunos respeitavam os professores e o cidadão respeitava a lei, hoje o jovem que respeita seu pai e professores sofre Bullying na escola e quem respeita as forças de segurança pública é chamado de fascista.

Antes, ser condenado a uma pena ou não ter um emprego, era motivo de vergonha, hoje, cometem crimes e ainda se gabam nas redes sociais. Na verdade, o socialismo, com o pretexto da liberdade de expressão, da rutura com a imposição de

valores e conceitos considerados retrógrados e da flexibilização e modernização da sociedade e da cultura, é um dos maiores incentivadores dessa inversão de valores, que hoje está impregnada na nossa sociedade.

Perdemos a noção do que realmente importa para ir em busca de uma falsa inclusão de minorias, deixando de lado as verdadeiras necessidades a nível mundial.

Hoje discutimos os direitos da comunidade LGBTQI+ e não falamos sobre o problema da fome que afeta 9,8% da população mundial.

Aprovamos a eutanásia e deixamos na prateleira o problema da saúde. Discutimos sobre ideologia de género enquanto crianças não tem casa, ou são abandonadas, ou são forçadas a se casarem, ou são violadas, ou morrem por desnutrição.

Uma “evolução” que nada mais é do que a personificação do egoísmo e da exclusão, já que na verdade cada um olha para si próprio e para os problemas que os afetam enquanto indivíduos e perdem o foco no que realmente importa, ou seja, nos problemas que afetam a sociedade como um todo.

Nossas leis permitem a prescrição de crimes de corrupção, nossos governantes manipulam a justiça, aplaudimos um condenado por corrupção na Assembleia da República e está tudo bem, já que os valores como a honestidade, a justiça, a ética e a responsabilidade, que são fundamentais, não foram transmitidos e sequer são considerados importantes. São esses os nossos valores? É isso que queremos deixar para os nossos filhos?

Na verdade, vivemos numa roda que antes girava para a direita e que agora gira para a esquerda e a única forma de recuperarmos nossos valores, nossa cultura, nossa identidade, é a invertermos.

Não precisamos deixar de lado nossas bases fundamentais para nos modernizarmos. Quem pensa assim só demonstra a sua fraqueza de espírito e de caráter. Nossos pais e avós nos ensinaram a importância de Deus, Pátria, Família, Trabalho e Liberdade e são esses os valores que deixarei para os meus filhos e netos.



Pedro Martins
Empresário

As onomatopeias e as Galambices

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) à TAP, entrou numa nova fase. Depois da audição cristalina de Frederico Pinheiro, eis que surge Eugénia e Galamba, impondo uma nova e misteriosa narrativa, comparável aos melhores livros de Agatha Christie. A narrativa de Galamba e suas “Galambetes”, expressa na audição de Eugénia e Galamba, assenta na descredibilização de Frederico Pinheiro, dando a entender que o mesmo teria tido comportamentos desviantes nos últimos meses, passando a ideia de que Frederico poderia ser um espião em potencial. Claro está que esta narrativa, é uma cola que tenta agregar a intervenção surreal do SIS, a um computador resgatado em circunstâncias incompreensíveis, criando artificialmente um suporte à tomada de decisão, porque ao dia de hoje, o que fica, é a instrumentalização de uma das mais sensíveis instituições do Estado, pelo Governo Socialista.

Galamba passou toda a audição numa bajulação permanente a Eugénia, a um nível estapafúrdio e ridículo para o cargo que ocupa e para a responsabilidade e suposta autoridade política que representa num processo como este. Entre a “minha chefe de gabinete “e” a chefe do meu gabinete”, Galamba ia enaltecendo a coragem, a dedicação e o profissionalismo de Eugénia, onde a determinada altura ficamos confusos sobre quem será ou não o líder do ministério das Infraestruturas. Uma coisa é certa: Galamba, sempre que se encontrava pouco seguro, remetia explicações para as explicações Eugénianas, o que aconteceu praticamente durante toda a sua audição, não fosse ela a “Eu-génia”, a mulher poderosa como Galamba apelida, que ou telefonou para o SIRP ou para o SIS, ficámos sem perceber.

Mas o que mais gostei em toda a intervenção de Galamba foram as onomatopeias! Entre o “uhuu”, “aff”, “grrr” permanentes, que me fizeram lembrar os engasgamentos do Citroën 2CV da minha mãe, não pude deixar de reparar naquela parte em que Galamba queria dizer qualquer coisa, arrependeu-se, voltou a engasgar e acabou cala-

do. Isto é semelhante àquela “oral” em que um universitário, perante as perguntas e a falta de conhecimento para dar respostas, percebe que já chumbou mas mesmo assim tenta safar-se.

As onomatopeias de Galamba na sua audição, têm mais conteúdo, que as respostas que deu, em concreto, à Comissão de Inquérito. Possivelmente, até dariam para recriar a forma como os Neandertais comunicavam, Útil, provavelmente, para o Museu Nacional de História Natural. Aproveite-se!

Por fim, comparando o incomparável. Temos duas versões de uma história, a de Frederico e a de Galamba e suas Galambetes. Frederico Pinheiro esteve 5h na audição, numa confiança e coerência inabaláveis, sem nunca ter entrado em contradições. Foi calmo, assertivo, detalhado e bem preparado, contrariamente a Galamba, que parecia um 2CV a tentar voltar à vida depois de uma noite gelada. Da mesma forma que Frederico Pinheiro podia ser um espião, também Galamba podia ser um Ministro, mas, ao que parece, nenhum o é. Estamos perante a maior degradação das instituições na III República e do maior enxovalho público de um governo. Estamos perante uma das maiores instrumentalizações do Estado por um Partido Político desde que existe república.

A cada dia que passa, é Portugal, a nossa credibilidade e prestígio que estão em jogo. Entre o passa culpas, comparável ao ambiente de uma escola primária, temos um primeiro-ministro que na noite da audição de um ministro, perante a gravidade dos acontecimentos, prefere ir ver um concerto dos Coldplay. Um Presidente que, em vez de acabar com esta gangrena política, prefere ir comer gelados e até o PSD, na ausência de uma liderança forte, tem de chamar um idoso de 83 anos, para confrontar a sério, o (des)governo e o seu líder. Será que muitos dos que criticam o CHEGA, não entendem a importância do CHEGA, numa altura como esta?!

Este governo já não representa nada nem ninguém, são apenas uma manta de retalhos políticos com forte pendor sócrático. O governo MORREU!



OPERAÇÃO TUTTI-FRUTTI

FERNANDO MEDINA APANHADO EM ESQUEMA DE CORRUPÇÃO

O ministro das Finanças, Fernando Medina, é suspeito da prática de vários crimes, entre os quais corrupção, participação económica em negócio, financiamento proibido de partidos, prevaricação de titular de cargo político, tráfico de influências e abuso de poder.

A conclusão é do próprio Ministério Público, no âmbito do processo Tutti-Frutti, e foi tornada pública graças a uma investigação TVI/CNN. A primeira parte foi transmitida na terça-feira à noite, mas há ainda novas

revelações a serem feitas em outros episódios da investigação. Os crimes foram, alegadamente, cometidos por Fernando Medina quando era presidente da Câmara Municipal de Lisboa e as dezenas de escutas telefónicas a diversos

AS JOGADAS DO PODER

membros do PSD e as centenas de e-mails apreendidos ao ora ministro das Finanças não deixam margem para dúvidas – tal como fotografias tiradas pelos inspetores da Polícia Judiciária durante vigilâncias efetuadas aos suspeitos.

Fernando Medina foi, segundo a investigação da Polícia Judiciária, o responsável por um acordo de regime entre PS e PSD em Lisboa cujo objetivo era o de colocar pessoas específicas em lugares para avanços e posições estratégicas em 2017, aquando das eleições autárquicas.

Este acordo foi firmado entre Medina, Sérgio Azevedo (PSD) e, espante-se, entre o agora ministro do Ambiente Duarte Cordeiro que, à época dos factos, era o braço direito de Fernando Medina na autarquia lisboeta.

De acordo com a TVI/CNN, para a magistrada do Ministério Público, que tem este caso a seu cargo, as escutas e emails mostram que houve “emissão de faturas falsas e acordos com responsáveis do PS para adjudicação de contratos públicos a empresas violando a transparência, integridade, zelo e boa gestão dos dinheiros públicos”.

O acordo de regime, entre PS e PSD, tinha como finalidade distribuir dezenas de avenças para trabalhos fictícios e negócios de milhões de euros celebrados com empresas de amigos através de ajustes diretos. Porém, para que estes acordos estivessem seguros era necessário garantir que as juntas de freguesia da Estrela, Santo António e Areiro fossem controladas pelo PSD. É aqui que entram outros nomes sonantes dos aparelhos partidários do PS e PSD.

Sérgio Azevedo, à época deputado do PSD, ligou a Luís Newton (presidente da Junta de Freguesia da Estrela) dizendo: “Está combinado com o Medina eles (PS) apresentarem uns gajos merdosos para garantirmos as nossas juntas (PSD)”.

Nas escutas, Sérgio Azevedo é ouvido dizer ainda que se trata de um “acordo de governação com tachos por fora”. Luís Newton diz a Sérgio Azevedo que o “Medina disse que na minha Estrela iam (PS) candidatar uma gaja do grupo de cidadãos” e Sérgio responde: “O Medina está a portar-se bem connosco”.

Sérgio Azevedo é escutado ain-

da dizer a um jornalista que o “PS ficou de apresentar candidatos fracos nas juntas que o PSD precisa” e o PSD vai também “apresentar candidatos fracos para o PS ganhar”. “A gente vai tomar conta do país”, remata o então deputado do PSD.

O Belenenses e o Benfica

Sérgio Azevedo é também ‘apanhado’ a dizer que ficou a “dever favores ao Medina” pelos 200 mil euros que a Câmara Municipal de Lisboa deu ao Rugby do Belenenses para a construção de um campo.

A adjudicação da empreitada seria então entregue à empresa de Carlos Eduardo Reis – amigo de Sérgio Azevedo e atual deputado do PSD.

“É crime pedir ao Fernando Medina uma reunião sem receber nada em troca”, acrescenta Sérgio Azevedo.

O ora ministro das Finanças foi também apanhado pela Polícia Judiciária a facilitar a vida ao filho do então presidente do Benfica, Luís Filipe Vieira, que havia pedido ajuda ao pai para “desbloquear” uma ilegal isenção de IMI.

Nos e-mails apreendidos pela PJ encontra-se um enviado pelo dirigente encarnado a pedir para Medina “desbloquear” uma isenção de IMI para um prédio de 10 apartamentos que pertencem a uma empresa cujos administradores são os seus dois filhos. Nos e-mails apreendidos, a PJ dá nota de um enviado para Medina pelo seu chefe de gabinete, dando-lhe conta do estado do processo.

O agora ministro das Finanças está também na mira da Justiça por usar dinheiro camarário para pagar uma assessoria de comunicação cuja única função era preparar-lhe os comentários que fazia semanalmente na antena da TVI. De referir que Medina era comentador em nome próprio e não como autarca, logo terá usado dinheiro público para interesses privados.

Tanto Fernando Medina como Sérgio Azevedo negaram as acusações que constam dos documentos elaborados pelo Ministério Público e pela Polícia Judiciária. Até ao momento do fecho desta edição, a Operação Tutti-Frutti não tinha resultado ainda nem na detenção, nem na constituição de arguido de nenhum dos suspeitos mencionados.



(...) foi detetada uma troca de mensagens que poderá configurar a prática de ilícitos penais, praticados pelo então presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ora ministro das Finanças, Fernando Medina.

Ministério Público
Despacho de abril de 2022



Está combinado com o Medina eles (PS) apresentarem uns gajos merdosos para garantirmos as nossas juntas (PSD)

O Medina está a portar-se bem connosco

Sérgio Azevedo
Ex-deputado do PSD



Aqui em Portugal os próprios partidos políticos controlam o Estado e a máquina.

Carlos Eduardo Reis
Deputado do PSD



Se a PJ tivesse mais meios estava tudo fu**.**

Sérgio Azevedo
Ex-deputado do PSD



O Medina disse que na minha Estrela ia ser uma gaja do Grupo de Cidadãos

Luís Newton
Presidente da J. F. da Estrela



A gente vai tomar conta do país

Sérgio Azevedo
Ex-deputado do PSD



Sem mim a secção de rugby não recebia qualquer dinheiro da câmara

Sérgio Azevedo
Ex-deputado do PSD



06

entrevista da semana

Miguel Castro nasceu em Janeiro de 1973. Natural de Porto Santo, é funcionário público, integrado nos quadros do Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, mas também empresário no sector da restauração. Casado e pai de dois filhos, Miguel Castro é o presidente do CHEGA - Madeira, região autónoma que terá eleições entre setembro e outubro deste ano.

Quais os principais problemas e desafios que os madeirenses enfrentam no presente?

Existem três questões que merecem especial atenção. A primeira é o agravamento das disparidades económicas, reflectido no aumento da pobreza (incluindo a escondida), na perda de qualidade de vida e na perda do poder de compra. A segunda é o aprofundamento das redes de corrupção e de interesses que condicionam severamente a acção política, comprometem a sobriedade das políticas públicas e estão a converter a Madeira e o Porto Santo em regiões onde os que têm ligações ao poder sinigram, mas os demais lutam para sobreviver. A terceira é a instabilidade social, desde a crise na habitação à falta de segurança, sendo o aumento nos sem-abrigo, o agravo na criminalidade e a proliferação no consumo de drogas a sua faceta mais perturbante.

A Região Autónoma da Madeira é governada pelo PSD desde o 25 de Abril. Como classifica este legado de quase 50 anos de governação PSD?

Ninguém duvida que o PSD de Alberto João Jardim deu um contributo importante para o desenvolvimento infraestrutural da Região, o qual foi beneficiado pelos muitos apoios recebidos da União Europeia. Porém, é igualmente claro que a governação social-democrata falhou em duas áreas fundamentais.

Por um lado, não soube estabelecer um modelo de crescimento que fosse além das obras públicas e da dependência dos mercados externos, incluindo por via do turismo e não soube autonomizar a Região do ponto de vista económico ou fiscal.

Por outro lado, a ascensão política do PSD está associada à afirmação de certos grupos económicos dos quais aquele partido nunca se quis afastar. Como resultado, o PSD, e, por arrasto, a Madeira, estão reféns dos ditames desses grupos, que continuam a ter uma influência sinistra na governação. As ditas 'obras inventadas' são um exemplo disso, mas existem muitos outros.

Não é raro ouvir acusações de 'défice democrático' na política madeirense. Como é ser oposição na região autónoma?

A Democracia não diz apenas respeito aos processos institucionais da governação, mas exige, também, Justiça Social e respeito pelas oposições. No caso específico da Madeira, ninguém duvida que a faceta processual da Democracia está estabelecida, porém somos ainda uma sociedade que não atingiu a Justiça Social plena.

A juntar a isto, muitos dos agentes políticos têm dificuldade em conviver com aqueles que têm uma opinião diferente da sua, o que é preocupante, pois a maturidade democrática exige a salutar convivência de visões distintas. Na Madeira, o partido dominante a pessoaliza o combate político, e, à falta de argumentos, ataca a pessoa, a família da pessoa, o carácter do adversário e não hesitam em usar o aparelho da governação para condicionar e até incomodar a vida daquelas que ousam apresentar caminhos alternativos.

As eleições para o Governo Regional da Madeira são já após o verão. Quais as expectativas do CHEGA para estas eleições?

Internamente temos objectivos específicos que nos exigirão empenho, mobilização e capacidade de diálogo com a população, no sentido de sermos merecedores da sua confiança. Externamente o nosso propósito é afirmarmo-nos como uma organização reformista (que quer mudar o sistema político), humanista (que quer colocar as pessoas e a sua identidade no centro da acção política) e de combate à corrupção (nas suas muitas expressões, pois são as principais responsáveis pela menorização do Bem Comum e da Justiça Social).

Pode falar-nos um pouco sobre as propostas que o CHEGA Madeira tem para a Região Autónoma?

O nosso programa está assente em dois pilares, nomeadamente a reforma do sistema político e o combate à corrupção. Por reforma do sistema político entendemos a humanização do processo governativo, isto é, fazer das pessoas o centro e o fim de toda a acção política, pois a defesa da sociedade não pode ser feita com desrespeito pelas pessoas, pois careceria de sentido e de legitimidade. Por combate à corrupção entendemos a luta contra o compadrio, o favoritismo e as ligações pérfidas que existem entre certos detentores de cargos públicos e certos interesses privados que condicionam severamente a política e que agravam as injustiças.

Como se verá no programa que



“Não queremos vias-rápidas para o poder. Os nossos objectivos são reformar o sistema político e combater a corrupção”

Miguel Castro

iremos trazer a público, estas duas noções são vertidas em propostas que estão afectas a doze áreas já identificadas, desde a reforma da administração pública, reforço da Autonomia, defesa da Identidade Cultural e reforma das ligações aéreas e marítimas à valorização do sector primário, reforço da coesão social, dignificação da Saúde e dinamização da Economia, passando pela valorização da Educação, reforço das condições de protecção social e defesa do ambiente.

O CHEGA Madeira aceitaria entrar num governo de coligação ou apoiar uma solução governativa no parlamento regional?

Não estamos na política à procura de benesses, e, como tal, não trocamos a

nossa identidade por qualquer posição ou promessa de poder. Sabemos o que queremos, onde queremos chegar e estamos conscientes que o caminho é feito com trabalho sincero em prol da população. Não queremos vias-rápidas para o poder, pois as mesmas só nos tornariam reféns dos interesses de outrem. Assim, não estamos disponíveis para quaisquer coligações, pois os nossos objectivos são reformar o sistema político e combater a corrupção que alastra e asfixia a Causa Pública. Dito isto, a acção do CHEGA estará sempre em sintonia com o desejo dos madeirenses e portosantenses, na certeza de que, se formos eleitos, seremos parte da solução e não do problema, nunca defraudando os interesses daqueles que em nós confiarem.



Costa deve revelar comunicações com João Galamba na noite de pancadaria e roubo no Ministério

André Ventura considera que é inevitável o recurso a uma comissão parlamentar de inquérito à atuação do Sistema de Informações no caso que envolve o ministro João Galamba e saudou a abertura do PSD sobre a viabilização da proposta do CHEGA

por Agência Lusa

O CHEGA pediu, na terça-feira, ao primeiro-ministro e ao seu secretário de Estado Adjunto, Mendonça Mendes, que entreguem à comissão de inquérito à TAP as comunicações com o ministro das Infraestruturas na noite em que foi levado o computador do ex-adjunto Frederico Pinheiro. “O CHEGA deu hoje [terça-feira] entrada com um requerimento a pedir ao senhor primeiro-ministro que entregue todas as comunicações com o ministro João Galamba na noite dos acontecimentos, assim como todas as comunicações do secretário de Estado Adjunto com o ministro das Infraestruturas”, anunciou o presidente do CHEGA em conferência de imprensa na sede nacional do partido, em Lisboa. O líder do terceiro maior partido português indicou que o objetivo é que António Costa e António Mendonça

Mendes entreguem “voluntariamente” as comunicações que tiveram com João Galamba na noite de 26 de abril, “em que o computador desapareceu, em que houve pancadaria no Ministério das Infraestruturas e em que houve recurso a uma série de entidades, como a PSP, a PJ e o SIS”. André Ventura disse ter a “severa suspeita de que o senhor primeiro-ministro está a mentir” e que terá sido António Costa “que indicou ao ministro João Galamba para recorrer ao SIS” no que toca à recuperação do computador levado pelo ex-adjunto Frederico Pinheiro. O Presidente do CHEGA acusou o primeiro-ministro de estar com “medo de ser investigado, com medo do escrutínio e com medo de ser acusado de abuso de poder por recorrer abusivamente aos serviços do Estado para questões de natureza eminentemente partidária”, apelando a Costa que compareça

na comissão de inquérito. “O recurso ao aparelho de Estado para finalidades meramente partidárias ou de proteção do ministro João Galamba ultrapassam todos os limites”, criticou, afirmando que o Governo “está a dar os seus passos senão finais, pelos menos mais degradantes”. O presidente do CHEGA voltou tam-

“O recurso do PS ao aparelho de Estado para finalidades meramente partidárias ou de proteção do ministro João Galamba ultrapassam todos os limites”

bém a pedir a intervenção do Presidente da República, defendendo que “há momentos na história em que é importante tomar uma decisão, independentemente das consequências eleitorais que daí advêm”. “O país está a afundar-se a cada dia que passa, as instituições estão a degradar-se a cada dia que passa. O Presidente da República não pode ser indiferente a

essa degradação”, salientou. André Ventura insistiu também que será “inevitável o recurso a uma comissão parlamentar de inquérito à atuação do Sistema de Informações neste caso” e saudou a “abertura do PSD sobre a viabilização da proposta da proposta do CHEGA”. Antecipando que o PS “tentará obstaculizar” a constituição dessa comissão de inquérito, o líder do CHEGA apelou ao PSD que avance com uma comissão de caráter obrigatório, caso sejam ‘chumbadas’ as propostas do CHEGA e da Iniciativa Liberal com esse objetivo. Na segunda-feira, o líder parlamentar do PSD indicou que o partido votará a favor dos requerimentos já apresentados por CHEGA e IL para a criação de uma comissão parlamentar de inquérito à atuação das ‘secretas’ e pondera iniciativa própria potestativa. Para avançar com uma comissão parlamentar de inquérito potestativa são necessários um mínimo de 46 deputados e o PSD é o único partido com deputados suficientes para conseguir impor um inquérito parlamentar, mesmo contra a vontade do PS, que tem maioria absoluta.

Papa antecipa vinda a Portugal e chega a Lisboa a 2 de agosto



© DR

por Agência Lusa

O Papa Francisco vai chegar a Lisboa para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em 2 de agosto, regressando a Roma no dia 6, estando a visita a Fátima agendada para dia 5, informou a Fundação JMJ Lisboa 2023. “A Fundação JMJ Lisboa 2023 recebeu com muita alegria a notícia da oficialização, pela Santa Sé, da visita do Papa Francisco a Portugal. A chegada de Sua Santidade a Lisboa está prevista para o dia 02 de agosto e o seu regresso a Roma ocorrerá a dia 06 de agosto”, anuncia a organização da JMJ em comunicado. Segundo a nota, “por vontade ex-

pressa do Papa Francisco, no programa oficial da visita constará ainda uma deslocação a Fátima, que decorrerá a 05 de agosto”.

Esta é a segunda deslocação do Papa Francisco a Portugal, depois de, em 2017 ter presidido às cerimónias do 13 de maio, no Santuário de Fátima, numa visita no âmbito do centenário das aparições e que ficou marcada pela canonização oficial dos dois pastorinhos, Jacinta e Francisco Marto. Francisco é o quarto Papa a visitar Portugal, depois de Paulo VI em 1967, João Paulo II em 1982, 1991 e 2000, e Bento XVI em 2010.

Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juven-

tude, que vai decorrer entre os dias 01 e 06 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures. As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

O Papa Francisco foi a primeira pessoa a inscrever-se na Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, no dia 23 de outubro de 2022, no Vaticano, após a celebração do Angelus. Este gesto marcou a abertura mundial das inscrições para o encontro mundial de jovens com o Papa.

COMENTÁRIO DA SEMANA

Venha para Portugal por 15 euros!

Apenas 15 euros é o que custa a autorização de residência em Portugal para os cidadãos da CPLP, depois do acordo de mobilidade entre os estados-membros desta organização. Nos primeiros dois meses, mais de 113 mil cidadãos obtiveram essa autorização, o que significa que poderão entrar em Portugal, cerca de 700 mil imigrantes durante este ano!

Que o nosso país precisa de mão-de-obra, é uma verdade, mas o problema e as perguntas que se têm de fazer são: quem vem? de onde vem? o que vem fazer? E, por exemplo, qual o seu cadastro criminal? É que esta política do venham todos porque os portugueses “bons rapazi-nhos” cá estão para pagar, já se provou que não funciona! É para isso que serve o povo, trabalhar e viver para pagar, pagar, pagar, sem ter uma saúde à altura, sem que as forças de segurança sejam tratadas com dignidade, sem que a justiça funcione com casos como o de José Sócrates em risco de prescrever...

Mas, para quem vem à procura de um futuro melhor, o que temos para dar? Miséria...viver na rua como ficaram 700 timorenses em Lisboa e com o número de sem-abrigo a aumentar, particularmente pessoas que vinham procurar um futuro mais risonho!

Esta política desordenada de imigração já se percebeu que não funciona!

por
Pedro Pinto
Deputado à
Assembleia
da República
pelo CHEGA



Federação da Educação anuncia greve nacional para 06 de junho

por Agência Lusa

A Federação Nacional da Educação (FNE) anunciou uma greve nacional em 06 de junho e afirmou que a luta nas escolas irá continuar no próximo ano letivo, se os problemas dos professores não forem resolvidos pelo Governo. O anúncio foi feito por Pedro Barreiros, que foi eleito secretário-geral da Federação Nacional da Educação (FNE), para um mandato de quatro anos, durante o XIII Congresso Nacional daquela organização sindical, que decorreu em Aveiro.

“No que diz respeito à contestação e àquilo que é o processo dito pelo Ministério da Educação negocial, mas que

nós não sentimos dessa forma, desde já anunciamos e aprovamos uma resolução para a marcação da greve no dia 06 de junho”, disse à agência Lusa Pedro Barreiros, dando conta de que “outras formas de luta” serão ponderadas até ao final do ano letivo.

O novo líder da Federação Nacional da Educação (FNE) assegurou ainda que a partir do primeiro dia de aulas do próximo ano letivo os professores estarão em luta, caso o Ministério da Educação “não assuma a necessidade e urgência de resolver os problemas” que motivam estas ações. Pedro Barreiros lamentou ainda a ausência de representantes de vários partidos políticos com



© FNE

assento parlamentar, nomeadamente do PS, na cerimónia de tomada de posse dos novos órgãos sociais da FNE, sublinhando que a democracia se constrói através da participação”.

Foi ainda anunciado que a partir de segunda-feira será enviado um pedido de reunião aos partidos políticos, ao Presidente da República e a diversas instituições para apresentar o novo plano de ação que foi aprovado no congresso.

A cerimónia de tomada de posse dos novos órgãos sociais da FNE contou com a presença de representantes do PSD, CHEGA e Iniciativa Liberal e de várias organizações sindicais, além do secretário-geral da central sindical UGT, Mário Mourão.

Bebé morre em Portimão à espera de transferência hospitalar

por Agência Lusa

Um bebé de 11 meses morreu na passada sexta-feira ao final de tarde no hospital de Portimão enquanto aguardava transferência para o hospital de Faro, que estava sem serviço de Pediatria, disse à Lusa fonte oficial. Segundo fonte do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), quando as equipas se preparavam para transportar o bebé para

o hospital de Faro de helicóptero, o seu estado clínico agravou-se, tendo a criança acabado por morrer ao final da tarde.

O INEM esclareceu que recebeu um pedido do hospital de Portimão às 14:18 para transporte de uma criança de 11 meses para uma unidade de cuidados intensivos pediátricos, encontrando-se o bebé “devidamente acompanhado” pelas equipas de Pediatria da unidade de saúde. “Encontrando-se o hospital de Faro

sem Pediatria e com a Ambulância de Transporte Inter-hospitalar pediátrico inoperacional por falta de médico do hospital, e a TIP Lisboa ocupada noutra missão de emergência médica, o INEM iniciou depois os procedimentos necessários com vista ao acionamento do helicóptero do Algarve, acionamento este que foi efetivado pouco depois das 15:00”, lê-se numa nota do instituto enviada à Lusa.

Quando chegaram a Portimão, as equipas médicas iniciaram os procedimentos para o heli-transporte, mas quando se preparavam para iniciar o voo para Faro “o bebé sofreu um agravamento do seu estado clínico que impediu o transporte e obrigou a equipa a regressar, pelas 17:45, ao hospital de Portimão”.

Segundo o INEM, apesar dos esforços dos profissionais do hospital de Portimão e do instituto, o óbito acabou ocorrer mais tarde. O INEM lamentou profundamente o desfecho endereçou aos familiares do bebé “sinceras e sentidas condolências”.



© DR



© DR

Mais de 113 mil vistos de residência para CPLP em apenas dois meses

por Agência Lusa

Mais de 113 mil imigrantes lusófonos, a maioria brasileiros, obtiveram autorização de residência em Portugal em cerca de dois meses de funcionamento do portal do SEF destinado aos cidadãos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Num balanço feito à agência Lusa, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) avançou que o portal disponibilizado para atribuição de autorizações de residência aos cidadãos da CPLP concedeu mais de 113 mil des-

tes títulos em cerca de dois meses, sendo que os brasileiros representam quase 83% dos novos imigrantes regularizados em Portugal.

A plataforma para obtenção de autorização de residência em Portugal para os cidadãos da CPLP entrou em funcionamento em 13 de março e destina-se aos imigrantes lusófonos com manifestações de interesse entregues até 31 de dezembro de 2022 e aos que sejam portadores dos novos vistos consulares CPLP emitidos após 31 de outubro de 2022, dando acesso à educação, saúde, segurança social, atividade

profissional, formação profissional e justiça. Estas concessões de autorização de residência são automáticas e “exclusivamente ‘online’, sem necessidade de outro tipo de interação com o serviço ou deslocação física a um posto de atendimento”.

A autorização de residência para os imigrantes da CPLP tem um custo de 15 euros e a disponibilização deste documento em modelo eletrónico demora geralmente 72 horas. Além de Portugal, integram a CPLP Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

CHEGA contra ida de verbas para empresa intermunicipal

O vereador do CHEGA em Santarém, que é também deputado à Assembleia da República, votou contra a transferência de verbas do município para a empresa intermunicipal RSTJ – Gestão e Tratamento de Resíduos. A posição de Pedro Frazão surgiu numa reunião do executivo da Câmara de Santarém na qual se ficou a saber que a RSTJ teve um resultado líquido negativo de 400 mil euros no ano passado, o que obriga a que os dez municípios associados à empresa tenham

de transferir 40 mil euros cada um. Na mesma reunião ficou a saber-se que Joel Marques, diretor-geral da RSTJ – ex-presidente da Junta de Freguesia da Carregueira (PS) que foi nomeado para o cargo pelo conselho de administração da RSTJ liderado por Paulo Queimado (PS) – auferiu um salário mensal na ordem dos seis mil euros. “É preciso saber quem autorizou um vencimento destes para pessoas que não têm qualificações académicas de gestão”, apontou Pedro Frazão.

Vereadores do PSD em Valongo exigem auditoria, PS recusa

Os vereadores do PSD na Câmara de Valongo exigiram uma auditoria à obra de construção da Casa da Democracia e acusam a maioria socialista, que votou contra aquela pretensão, de “fazer tudo em cima do joelho”. Em declarações à Lusa, o líder social-democrata no executivo da autarquia do distrito do Porto, considerou a obra em causa “megalómana” e alertou para o “sério risco” de derrapagens nos custos. Autarquia de Valongo anunciou que vai avançar para a resolução do con-

trato com o empreiteiro responsável pela construção da Casa da Democracia, por “grave e reiterado incumprimento contratual”, tomar posse administrativa da obra e lançar um novo concurso público, no valor de 14 milhões de euros. Segundo o líder do PSD, “a maioria socialista aprovou revisões de preço, trabalhos a mais, um adiantamento ao empreiteiro de dois milhões”, entre outras despesas, dado isso o PSD exigiu uma auditoria apesar da maioria socialista ter votado contra.



Contratação de seguros de saúde aumenta 10% em 2022 para 3,4 milhões

© DR



por Agência Lusa

A contratação de seguros de saúde privados nos últimos anos tem aumentado a um ritmo acelerado, tendo registado um crescimento de 10% para 3,4 milhões em 2022, segundo a Associação Portuguesa de Seguradores (APS). Numa altura em que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) tem falta de médicos em algumas especialidades e o número de pessoas sem médico de família aumenta, fonte oficial da APS

disse, em resposta à Lusa, que a contratação de seguros de saúde privados “tem evoluído a um ritmo acelerado, confirmando plenamente a longa e consistente tendência de crescimento deste tipo de seguros em Portugal”. Sobre o impacto da inflação e como a redução do poder de compra tem afetado esta área, a associação respondeu que “não se consegue estabelecer uma correlação direta entre essas variáveis conjunturais e a contratação de seguros de saúde”. A procura de seguros de saúde, segun-

do a associação, “continua muito ativa” quer de seguros individuais, contratados pelas famílias, quer de seguros de grupo. O número de utentes sem médico de família aumentou 29% num ano, ascendendo agora a quase 1,7 milhões, devido a aposentações e à falta de capacidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS) para atrair especialistas. Segundo o portal da transparência do SNS, em abril de 2022 um total de 1.299.016 milhões utentes não tinham médico de família atribuído, número que aumentou para 1.678.226 um ano depois.

‘Phishing’ é a fraude com cartões mais comum em Portugal

por Agência Lusa

‘Phishing’ é o esquema fraudulento em que um infrator faz passar-se por uma instituição legítima para levar as pessoas a partilharem dados sensíveis (palavras-passe, números de cartões de crédito ou outros dados) para se apropriar de dinheiro. No último Relatório dos Sistemas de Pagamento, divulgado em abril, o Banco de Portugal refere que a maior parte das fraudes nos instrumentos de pagamento são com cartões e, nesse caso, a fraude mais comum acontece quando o infrator faz uma ordem de pagamento após ter obtidos as credenciais de segurança do utilizador. “Este tipo de fraude aumentou em 2022, tendo sido responsável pela quase totalidade das operações fraudulentas”, refere o regulador e supervisor bancário. Também o Gabinete Cibercrime da Procuradoria-Geral da República (PGR) divulgou, em fevereiro, que em 2022 “o ‘phishing’ foi o tipo de criminalidade mais denunciado”. No ano passado, segundo esta mesma fonte, as denúncias de cibercrime aumentaram 83%, de 1.160 em 2021 para 2.124 em 2022.

Portugal é o país em que banco central detém maior peso da dívida

por Agência Lusa

Portugal é o país da OCDE em que o banco central detém maior percentagem da dívida pública transacionável no mercado, segundo um relatório divulgado por aquela instituição. Num relatório sobre a evolução do endividamento soberano, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) indica que Portugal é o país entre os 38 analisados mais dependente do banco central, já que detém 50% da sua dívida. Segundo a OCDE, em média, 25% do saldo da dívida dos países em análise é detida pelos bancos centrais. Contudo, “esse número varia de 0% no Chile, República Checa, Dinamarca e Noruega a 50% em Portugal”. A OCDE alertou ainda que as condições de mercado se deterioraram com o aperto da liquidez nos mercados dos títulos soberanos, aconselhando a utilização de uma variedade de ferramentas para apoiar a liquidez.

“Os principais fatores citados para esse declínio foram a incerteza macroeconómi-

ca, desenvolvimentos da política monetária, riscos geopolíticos e deterioração do sentimento do investidor”, apontam. A OCDE assinala que a reversão dos programas de compra de ativos dos bancos centrais também pode pressionar os mercados de diversas formas, o que considera que “pode aumentar os custos para os participantes do mercado e, conseqüentemente, os rendimentos, embora os efeitos exatos dependam do ritmo e da magnitude do aperto”. Assim, reitera “a importância de os gestores de dívida usarem uma variedade de ferramentas para apoiar a liquidez”, inclusive através de comunicação aprimorada com o mercado, utilizando títulos existentes e recompras. A OCDE dá ainda nota de que as necessidades de financiamento dos países e os níveis de dívida continuam mais elevados face ao período pré-pandemia, recordando que as respostas orçamentais à crise da covid-19 levaram a níveis recorde de emissão de dívida nos países da organização.



© DR

Principais momentos do debate

André Ventura confrontou António Costa sobre a atuação do SIS e sobre os despachos do Ministério Público e da Polícia Judiciária que dão Fernando Medina e Duarte Cordeiro como suspeitos de corrupção



O Governo atola-se em casos e casinhos que todos os dias desprestigiam as instituições e colocam em causa a justiça e a própria democracia



André Ventura
Presidente do CHEGA



Não há debate em que eu aqui venha em que o senhor deputado André Ventura não peça a demissão de um dos membros do meu governo. Por si já estavam todos demitidos!

António Costa
Primeiro-ministro



A manutenção em funções dos ministros Fernando Medina e Duarte Cordeiro é uma afronta à justiça e ao Estado de Direito. Senhor primeiro-ministro, mantém a confiança e considera que os dois ministros têm idoneidade para se manterem em funções?



André Ventura
Presidente do CHEGA



Obviamente que mantenho toda a confiança política e tenho a maior consideração pela idoneidade dos dois ministros

António Costa
Primeiro-ministro



O senhor primeiro-ministro tem o dever de responder perante o Parlamento. Isto é a Assembleia da República, não é o Jardim de São Bento



André Ventura
Presidente do CHEGA



“O senhor primeiro-ministro devia demitir Medina e Cordeiro”

por **Folha Nacional**

O debate parlamentar com o primeiro-ministro decorreu na última quarta-feira, um dia depois de a TVI/CNN ter emitido o primeiro episódio de uma investigação que tem Fernando Medina e Duarte Cordeiro como dois dos principais suspeitos de crimes de corrupção, entre outros. O Presidente do CHEGA interpelou António Costa a este respeito, começando por referir que o “Governo atola-se em casos e casinhos que todos os dias desprestigiam as instituições e colocam em causa a justiça e a própria democracia”. Face ao que tem sido noticiado esta semana pela TVI/CNN, André Ventura considerou que a “manutenção em funções dos ministros Fernando Medina [Finanças] e Duarte Cordeiro [Ambiente] é uma afronta à justiça e ao Estado de Direito”, razão pela qual perguntou diretamente ao primeiro-ministro se “mantém a confiança e se considera que os dois ministros têm idoneidade para se manterem em funções?”. Na resposta, António Costa gracejou, dizendo que “não há debate em que eu aqui venha em que o senhor deputado André Ventura não peça a demissão de um dos membros do meu

governo”. “Por si já estavam todos demitidos”, brincou, frisando que “obviamente mantenho toda a confiança política e tenho a maior consideração pela idoneidade dos dois ministros” visados pela reportagem da TVI/CNN. Na réplica, André Ventura foi perentório ao dizer que o “senhor primeiro-ministro devia demitir estes dois ministros ainda hoje”, apontando que a “proteção indevida a membros do Governo [feita pelo primeiro-ministro] só reforça a ideia de que devem ser investigados até ao fim”. Apesar de ter deixado o tema quente da semana de lado, o Presidente do CHEGA não deixou arrefecer o debate, pois a atuação do SIS na confusão que envolveu o ex-adjunto de João Galamba ainda ferve em lume brando. “Acha normal que um elemento do SIS ligue para casa de alguém a meio da noite?”, começou por perguntar o líder do terceiro maior partido português, acrescentando uma outra questão, também ela pertinente, à qual, porém, António Costa se escusou a dar resposta: “Teve ou não conhecimento que o seu secretário de Estado-adjunto, António Mendonça Mendes, disse ao ministro João Galamba para articular a questão com o SIS?”. Apesar da insistência de André Ventura, António

Costa recusou sempre responder a esta questão, o que levou, inclusive, o líder do CHEGA a fazer uma interpelação à Mesa da Assembleia da República sobre a condução dos trabalhos, considerando que o primeiro-ministro tem o dever de responder às perguntas que lhe são colocadas. Como seria de esperar, Augusto Santos Silva manteve a razão do lado de António Costa e André Ventura considerou que aquela era uma situação que “envergonha a democracia”, lembrando que existe um importante nível de “escrutínio a que o primeiro-ministro tem de estar sujeito” e que o Chefe do Executivo “tem de responder perante o Parlamento”. “Isto é a Assembleia da República, não é o Jardim de São Bento”, rematou para depois ouvir António Costa dizer que o seu “entendimento é o de que o SIS e a chefe de gabinete do ministro João Galamba agiram corretamente”. Na segunda ronda de questões, André Ventura voltou a insistir na questão sobre António Mendonça Mendes, mas Costa voltou a não responder. “Este governo é treta atrás de treta. Em quem é que podemos confiar no seu governo? É que neste momento não confiamos em ninguém”, finalizou André Ventura.

Cavaco acusa Governo de ser “especialista na mentira” e de falta de ética no caso TAP

por Agência Lusa

O antigo Presidente da República Aníbal Cavaco Silva acusou o Governo de ser especialista em “mentira e propaganda” e questionou se “seria possível um Governo descer tão baixo em matéria de ética política”, referindo-se à TAP.

“Há que resgatar o debate político porque ele é importante em democracia. Segundo o que vemos, ouvimos e lemos, existem duas áreas em que o Governo socialista é especialista: na mentira, e na propaganda e truques”, acusou Aníbal Cavaco Silva.

O antigo Presidente da República discursava no encerramento do 3.º Encontro Nacional dos Autarcas Social-Democratas, em Lisboa, que contou com a presença do presidente do

PSD e de outras figuras do partido.

“Durante um mês não houve um dia em que na imprensa ou na televisão não fosse feita a demonstração de que o Governo mente. Perguntem aos vossos munícipes se ainda se pode acreditar em quem passa os dias a mentir”, acusou.

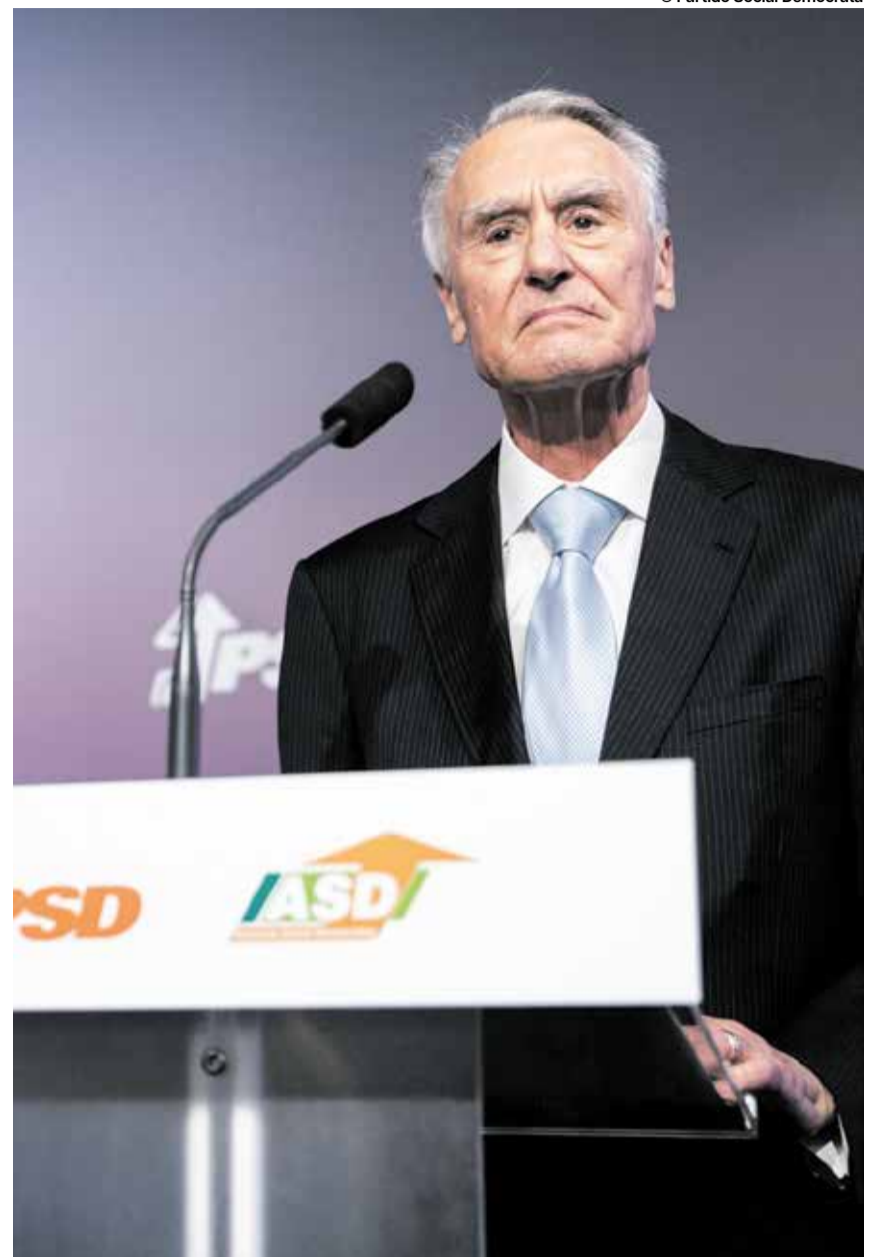
Na opinião de Cavaco Silva, “não tendo obra para apresentar”, o Governo “considera que o importante é ter uma boa central de propaganda” com o objetivo de “desinformar, condicionar, iludir, anestesiar e enganar os cidadãos, procurando esconder a situação a que conduziu o país”.

Cavaco Silva afirmou que “da TAP tem-se falado em abuso de poder e dos milhões de desperdício dos governos públicos”, acrescentando que “há, no entanto, por aí, muitos mais milhões desperdiçados”.

O antigo líder do PSD afirmou que o governo socialista liderado por António Guterres “deixou o país num pântano”, o governo do PS liderado por José Sócrates “deixou o país na bancarrota” e o governo de António Costa, apesar dos apoios europeus, “vai deixar ao próximo Governo uma herança extremamente pesada”.

“Não exercendo o primeiro-ministro as competências que a Constituição explicitamente lhe atribui, e sendo o Governo um somatório desarticulado e sem rumo de ministros e secretários de Estado, incapaz de lidar com a crispação social e os grupos de interesse, a sua tendência será para distribuir benesses e comprar votos e para despejar dinheiro para cima dos problemas e não para preparar um futuro melhor para Portugal”, acusou. Para o antigo primeiro-ministro, “a ideologia que orienta a ação do Governo resume-se a permanecer no poder e controlar o aparelho do Estado, sem olhar a meios”.

“Em matéria de ideologia o Governo é um vazio, a palavra socialista é apenas um ‘slogan’. Na palavra pública e nas atitudes dos membros do Governo escasseia a competência, mas abunda o populismo e a hipocrisia”, criticou.



© Partido Social Democrata

António Costa acusa Cavaco de estar a alimentar “frenesim” da direita para criar uma crise política artificial

por Agência Lusa

O primeiro-ministro acusou o ex-Presidente da República Cavaco Silva de estar a alimentar “o frenesim” da direita para provocar uma crise política artificial e de procurar interromper ao Governo uma trajetória de recuperação da economia. António Costa falava aos jornalistas à entrada para um almoço comemorativo dos 25 anos da abertura da Expo 98, altura em que desempenhava as funções de ministro dos Assuntos Parlamentares no primeiro dos dois governos liderados por António Guterres.

No sábado, durante o 3.º Encontro Nacional dos Autarcas Social-Democratas (ASD), em Lisboa, o antigo Presidente da República Aníbal Cavaco Silva acusou o Governo de ser especialista em “mentira e propaganda” e, considerou que o pri-

meiro-ministro perdeu a autoridade e não desempenha as competências que a Constituição lhe atribui, sugerindo a sua demissão.

Perante os jornalistas, António Costa referiu que Cavaco Silva fez essa intervenção na qualidade de militante do PSD e que ele, enquanto economista, “é um profundo conhecedor dos ciclos económicos”, razão pela qual “percebe a dinâmica em que o país se encontra”.

“A economia portuguesa felizmente está a dar a volta às grandes dificuldades que teve de enfrentar com a pandemia [da covid-19], com o início da guerra [na Ucrânia] e com a inflação. Portanto, Cavaco Silva foi alimentar aquele frenesim em que a direita portuguesa agora está no sentido de criar o mais rapidamente possível uma crise política artificial, de forma a não dar tempo que os portugueses sintam – como têm direito a sentir plenamente – os



© Partido Socialista

benefícios desta recuperação económica”, reagiu o líder do executivo. De acordo com António Costa, “só

uma crise política artificial poderia interromper a dinâmica de crescimento, com o emprego em máximo

históricos e com Portugal a registar um equilíbrio externo já com saldo positivo neste trimestre”.

Eleições em Espanha: Sondagem estreita diferença entre Partido Popular e socialistas do PSOE

© Site oficial do PSOE

por Agência Lusa

Nas eleições municipais, que se realizam em todo o país, o PSOE deverá continuar a ser o partido globalmente mais votado, mas apenas com mais 2,3 pontos percentuais do que o PP (30,2 e 27,9 por cento, respetivamente), segundo um estudo do organismo público Centro de Investigações Sociológicas (CIS) publicado no último dia em que a lei eleitoral espanhola permite a divulgação de sondagens antes das eleições.

Na sondagem de 11 de maio, o CIS previa 32% dos votos para o PSOE e 27,3% para o PP, a par de 8% para os partidos à esquerda dos socialistas e 7% para a direita do VOX.

A sondagem do CIS é apenas sobre os votos globais, sem estudos para cada uma das 12 regiões autónomas que vão a votos ou para as grandes cidades, e prevê para extrema-esquerda e direita conservadora 8% dos votos nas municipais de domingo. Outras sondagens publicadas por meios de comunicação esta semana coincidem na vitória do PP em Madrid, tanto na cidade como na região autónoma, neste último caso, com a possibilidade de maioria absoluta, e preveem lutas renhidas em várias outras comunidades e grandes cidades.



No próximo domingo, 28 de maio, vão a votos 12 das 17 regiões autónomas espanholas. Todos os estudos publicados nos últimos dias e durante toda a campanha confirmam o avanço do VOX na generalidade do

território e o desaparecimento quase total do partido Cidadãos (direita), beneficiando, sobretudo, o PP.

O VOX entrou no ano passado pela primeira vez num governo em Espanha, no executivo regional de Castela

e Leão, coligado com o PP.

Recorde-se que o PP ganhou as duas eleições regionais antecipadas para o ano passado, em Castela e Leão e em Andaluzia, onde conquistou uma maioria absoluta.

Líder do partido grego Syriza rejeita formar novo governo

© Site oficial do Partido Syriza

por Agência Lusa

O ex-primeiro-ministro grego Alexis Tsipras, líder do partido de oposição esquerdista Syriza, recusou-se a aceitar o mandato para formar um novo governo, após a derrota nas eleições legislativas de domingo. Tsipras admitiu, ao sair da sede da presidência, que o resultado eleitoral foi “doloroso” e “um choque”.

De acordo com a lei, a chefe de Estado deverá atribuir a tarefa de formação de governo ao candidato do segundo partido mais votado caso o vencedor das eleições devolva o mandato, o que aconteceu na segunda-feira quando o conservador Kyriakos Mitsotakis rejeitou a incumbência. O Nova Democracia (ND), no poder, liderado por Mitsotakis, venceu as eleições, com 40,8% dos votos, de acordo com os resultados.

O Syriza principal rival que encarnou as esperanças da esquerda radical na Europa quando chegou ao poder em 2015, sofreu um duro revés ao ficar-se

por 20% dos votos. Os sociais-democratas do Pasok-Kinal ficaram em terceiro lugar, com 11,5%. De acordo com o sistema proporcional de distribuição dos 300 assentos do parlamento grego que se aplica ao resultado eleitoral, nenhum dos partidos conseguiu alcançar maioria absoluta para governar sozinho. Mas, se se repetirem as eleições, será incluído um bónus de até 50 lugares para o partido mais votado, o que permitirá à ND obter a desejada maioria de 151 dos 300 mandatos parlamentares. Segundo a lei grega, o mandato para formação de governo deverá agora passar para Nikos Andrioukakis, o terceiro classificado nas eleições, que também não tem hipótese de alcançar o objetivo da maioria absoluta.

Katerina Sakellaropulu poderá ainda fazer uma última tentativa, convocando os líderes de todos os partidos políticos, ou ordenar de imediato a dissolução do parlamento, convocar novas eleições e nomear um Governo interino que dirija o país até ao escrutínio.



Meloni dá mais de 2 mil milhões de ajuda a zonas inundadas

© Facebook | Giorgia Meloni

por Agência Lusa

O Governo de Itália anunciou uma ajuda de “mais de dois mil milhões de euros” para a região de Emília-Romana, no nordeste do país, afetada por cheias sem precedentes que causaram 14 mortes e graves danos materiais. “Disponibilizámos, com estas primeiras medidas, um total de mais de dois mil milhões de euros para as pessoas afetadas pelas inundações”, declarou a primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, à imprensa, no final de um conselho de ministros. “Sabemos muito bem que estamos a falar das emergências, que haverá uma fase de reconstrução, mas não temos neste momento condições para quantificar as necessidades na sua totalidade”, acrescentou Meloni. Cerca de 700 milhões serão, em especial, destinados às empresas, principalmente exportadoras, e 580 milhões ao desem-

prego técnico dos respetivos trabalhadores.

“Na atual situação de Itália, reunir dois mil milhões em alguns dias não é fácil”, sublinhou a chefe do executivo, cujo país é o segundo Estado-membro da Zona Euro mais endividado, a seguir à Grécia. Entre as fontes de receitas adicionais encontradas para obter esses dois mil milhões de euros, estão o aumento temporário de um euro no preço dos bilhetes de entrada em museus e o recurso a verbas da lotaria nacional. O equivalente a seis meses de chuva caiu em apenas 36 horas na semana passada em Itália, fazendo transbordar cerca de 20 rios, transformando as ruas em enxurradas de lama e submergindo vastas extensões de terras agrícolas e explorações pecuárias.

Recorde-se que as graves inundações, foram comparadas a um sismo, devido a terem varrido cidades inteiras na região de Emília Romana, no nordeste de Itália.



China ultrapassou o Japão e é agora o maior exportador de automóveis do mundo

por Agência Lusa

A China exportou mais de um milhão de carros no primeiro trimestre, ultrapassando o Japão como o maior exportador de automóveis do mundo, avançou o jornal oficial Global Times, com base em dados oficiais.

Os dados, fornecidos pela Administração Geral das Alfândegas do país asiático, indicam que, entre janeiro e março, as exportações de automóveis pela China registaram um crescimento homólogo de 58,3%. Em abril, a China exportou 376 mil carros, 2,7 vezes mais do que em abril de 2022.

A maioria destas exportações foi composta por veículos movidos a energia alternativa, ilustrando os avanços do país no setor.

No ano passado, foram vendidos na China quase seis milhões de carros elétricos – mais do que em todos os outros países do mundo juntos. A dimensão do mercado chinês propiciou a ascensão de marcas locais, incluindo a BYD, NIO ou Xpeng, que ameaçam agora o status quo de uma indústria dominada há décadas pelas construtoras alemãs, japonesas e norte-americanas.

O Global Times observou que o país asiático tinha ultrapassado a Alemanha, em 2022, como o segundo maior exportador de carros do mundo. “Os carros fabricados na China tornaram-se cada vez mais competitivos no mercado global graças a um rigoroso controlo de qualidade, uma cadeia industrial sofisticada e serviços avançados de manutenção”, disse Xu Haidong, da Associação Chinesa de Fabricantes de Automóveis, citado pelo jornal.

Em 2022, as vendas de veículos movidos a energias alternativas, que incluem também híbridos ou carros alimentados por células de combustível, quase duplicaram (+93,4%) no país. O portal de notícias económicas Yicai lembrou, que as marcas chinesas vão beneficiar da proibição, aprovada pelo Parlamento Europeu, da venda de veículos a gasolina e gasóleo a partir de 2035 na União Europeia (UE).

Dados citados pelo portal indicam que a UE já ultrapassou os mercados asiáticos, em 2021, como o primeiro destino de exportação de veículos elétricos produzidos na China, com cerca de 285.000 unidades vendidas em solo europeu nesse ano.



Domingo é dia de touros em Azambuja

por **Folha Nacional**

A praça de Touros Dr. Ortigão Costa, em Azambuja, recebe, este domingo, dia 28 de maio, pelas 17h, a sensacional corrida de touros em honra da bicentenária Feira de Maio. Em praça estarão presentes os cavaleiros Ana Batista, Moura Caetano, Marcos Bastinhas, Andrés Romero, Duarte Pinto, Parreirita Cigano que iram lidar seis touros António Lampreia. Esta corrida contará com um concurso de pegas entre os grupos de forcados amadores de Azambuja, Ribatejo e Arruda dos Vinhos. A bicentenária Feira de Maio de Azambuja começou na passada quinta-feira e terminará na próxima segunda-feira e tem contado com milhares de visitantes como já é tradicional.

Negócios do SLB, FCP e SCP sob investigação superam os 228 milhões de euros

por **Agência Lusa**

Os negócios de Benfica, FC Porto e Sporting que estão sob investigação no Ministério Público (MP) ultrapassam os 228 milhões de euros, revelou a Procuradoria-Geral da República, que esclareceu que estão em causa seis inquéritos. De acordo com o DCIAP, dos seis inquéritos que envolvem Benfica, FC Porto e Sporting, dois são "relativos a cada um dos clubes", existindo já cerca de 120 arguidos no conjunto destas investigações do MP. As diligências incidem em factos decorridos entre 2014 e 2022, sobre os quais "existem indícios de vantagens patrimoniais ilegítimas, fiscais e contra a segurança social" fixadas em "mais de 58 milhões de euros".

Portugueses e cante alentejano na Feira do Livro de Madrid

por **Agência Lusa**

Seis autores portugueses, estarão em Madrid entre 26 de maio e 11 de junho, para participar na programação da Feira do Livro, autores, ilustradores e editores portugueses, além dos grupos de cante alentejano, para uma sessão especial do projeto "Cantexto". Ao abrigo deste projeto, escritores contemporâneos portugueses escreveram novos temas para grupos de cante alentejano. Na sessão "Cantexto" de Madrid, em 27 de maio, seis grupos de Beja, Mértola e Serpa atuarão no anfiteatro da Casa de América com Matilde Campilho, escritora e jornalista espanhola Lara López e o professor universitário Antonio Saez Delgado, especialista nas relações literárias entre Portugal e Espanha.

Jogos do título com Benfica e FC Porto às 18:00 de sábado

© SL Benfica



por **Agência Lusa**

Os jogos Benfica-Santa Clara e FC Porto-Vitória de Guimarães, que decidem o título de campeão, estão marcados para as 18:00 de sábado, informou esta semana a Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP). O Benfica que continua a liderar a I Liga, agora com 84 pontos e 33 jogos, tendo assim mais dois pontos do que o FC Porto, e uma vitória diante do último classificado e já despromovido Santa Clara, no Estádio da Luz, dá o 38.º título aos 'encarnados', embora um empate também possa servir, se os 'dragões' não superarem uma diferença de menos 11 golos. Em caso de igualdade pontual

e face ao empate no confronto direto entre 'águias' e 'dragões', o critério seguinte de desempate será a diferença entre golos marcados e golos sofridos, com o Benfica a ter 79-20 e o FC Porto a registar 70-22. A receção do FC Porto ao Vitória de Guimarães, no Estádio do Dragão, decorrerá também ao mesmo tempo do embate entre Portimonense e Arouca, tendo em conta que os vimaranenses, com 53 pontos, e os arouquenses, com 51, ainda concorrem pelo quinto lugar. A diferença entre a quinta e a sexta posições significa a entrada apenas na terceira ou ainda na segunda pré-eliminatórias da Liga Conferência Europa, numa luta em que o Arouca tem vantagem, em caso de igualdade

de pontos, sobre o Vitória de Guimarães. A 34.ª jornada da I Liga está quase toda concentrada no sábado, com sete jogos, mas a ronda abre nesta sexta-feira, com os jogos Rio Ave-Famalicão (19:00) e Vizela-Sporting (21:15). No sábado, já depois da decisão do título, a partir das 18:00 e numa tarde de futebol que começa ao 12:45, com o Gil Vicente-Casa Pia, e prossegue às 15:30, com o Desportivo-Chaves-Boavista e Estoril Praia-Marítimo, a Liga 'encerra' a partir das 20:30. Com o campeão decidido e, provavelmente, em festejos, caberá ao Sporting de Braga e ao despromovido Paços de Ferreira o último jogo da edição 2022/23 da I Liga, a partir das 20:30, no Municipal de Braga.

Últimas

Parlamento debate a 14 de junho inquérito à atuação do SIS

A Assembleia da República vai debater no dia 14 de junho as propostas para constituição de uma comissão parlamentar de inquérito à atuação do SIS na recuperação do computador do ex-adjunto do ministro das Infraestruturas. O anúncio foi feito pela porta-voz da conferência de líderes, Maria da Luz Rosinha, no final da reunião daquele órgão, indicando que as propostas apresentadas pelo CHEGA e pela Iniciativa Liberal vão ser debatidas em conjunto e que nesse dia haverá também lugar a declarações políticas.

Relação aumenta pena de prisão de Ricardo Salgado para oito anos

O Tribunal da Relação de Lisboa (TRL) agravou a pena do antigo presidente do Banco Espírito Santo (BES) Ricardo Salgado para oito anos de prisão, dando parcialmente razão ao recurso do Ministério Público (MP). A decisão consta do acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa, a que a Lusa teve acesso. Em causa estava o processo separado da Operação Marquês, no qual o ex-banqueiro foi condenado na primeira instância, em março de 2022, a seis anos de prisão efetiva por três crimes de abuso de confiança.

Bruxelas pede que Portugal acabe com apoios na energia

A Comissão Europeia instou Portugal a pôr fim às medidas de apoio às famílias e empresas devido à crise energética e usar a 'folga' para reduzir o défice, solicitando ainda que o país "acelere" a implementação do PRR. Num parecer divulgado sobre o Programa de Estabilidade de Portugal e sobre o Programa Nacional de Reformas, a Comissão Europeia exorta o país a "cessar as medidas de apoio à energia em vigor até ao final de 2023, utilizando as poupanças correspondentes para reduzir o défice público".

Ambulâncias retidas no Garcia de Orta por falta de macas

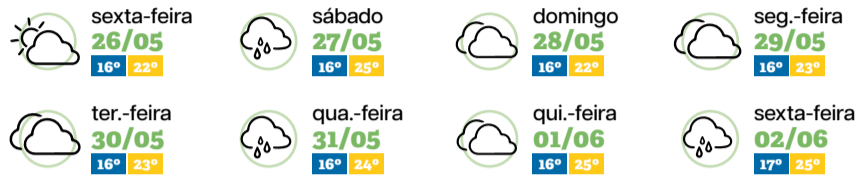
Na passada segunda-feira, diversas ambulâncias ficaram "retidas na urgência do hospital Garcia de Orta, em Almada, por falta de macas" devido a uma grande afluência de doentes nos últimos dias, revela o sindicato dos Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar. Segundo Rui Lázaro, a retenção de ambulâncias nas urgências do Hospital Garcia de Orta devido à falta de macas "tem acontecido todas as semanas, umas vezes mais, outras vezes menos, mas atingiu um ponto que é inadmissível", lamentou o dirigente sindical.

Meteorologia

NORTE



CENTRO E SUL



Senhor SIS



Desporto 34ª JORNADA DA LIGA BWIN

26MAIO 21h15 Est. Clube de Vizela F.C. Vizela Sporting C.P.	27MAIO 18h00 Estádio do Dragão F.C. Porto Vitória S.C.	27MAIO 18h00 Estádio SL Benfica S.L. Benfica Santa Clara
---	--	--

Insólito

Na hora de casar noivo revela traição da noiva com um dos padrinhos



O Podcast The Unfiltered Bride partilhou com os seus ouvintes uma história, no mínimo, insólita! Em plena cerimónia de casamento, um noivo decidiu brindar os presentes com as indiscrições da noiva e... do padrinho de casamento. Ora, reza a história – no caso o Podcast The Unfiltered Bride – que a noiva andava a trazer o futuro marido com um dos seus melhores amigos que era também padrinho de casamento. O noivo descobriu o que se andava a passar nas suas costas, mas mesmo assim de-

cidiu avançar com a cerimónia e subir ao altar. No momento dos discursos, o noivo pediu que fossem distribuídos envelopes pelos convidados que assistiram à cerimónia. O problema é que não o fez sem desmascarar os envolvidos. "Estão a circular uns envelopes que gostava que abrissem. Sim, são fotos da noiva enrolada com o padrinho, pelo que está na hora de me ir embora", terá dito. Nesta senda, o noivo e a sua família abandonaram a cerimónia cujos custos ficaram a cargo da noiva abandonada no altar.

Editorial

Mentiras, truques e propaganda do Partido Socialista

É certo que o legado destes últimos 50 anos não é famoso, mas o Partido Socialista consegue sempre surpreender a cada dia que passa e os episódios mais recentes da governação mostram como é possível descer ainda mais baixo no que se refere à degradação da política e das suas instituições. Veja-se o 'caso TAP'. Tudo começou quando se conheceu a obscena indemnização de meio milhão de euros que a ex-secretária de Estado do Tesouro, Alexandra Reis, recebeu da companhia aérea, com a autorização do ministro Pedro Nuno Santos e do seu secretário de Estado, que inicialmente diziam nada saber sobre o tema, mas depois passaram a lembrar-se e demitiram-se.

Posto isto, Costa nomeia João Galamba para ministro das infraestruturas, sem qualquer pudor. O mesmo que avisou o amigo Sócrates sobre as investigações de que estava a ser alvo e que está a ser investigado por causa do negócio do lítio. A gestão de Galamba acabou por ser, sem surpresas, uma imensa barracada e um foco de suspeitas em relação ao seu desempenho na TAP: suspeitas de ocultar informação à Comissão de Inquérito, episódios de prepotência e marginalidade no seu gabinete ministerial e mentiras, constantes mentiras. Primeiro, ninguém no Governo mandou recorrer ao SIS, depois foi a ministra da Justiça e depois já foi o secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro. Na versão inicial não conseguiu contactar António Costa, mas depois já o informou, colocando em xeque a palavra do chefe do Governo. António Costa mentiu gravemente ao país, garantindo que não estava informado de nada, quando agora o seu "insubstituível" e "meritório" ministro Galamba acabou por dizer exatamente o contrário! Mas quando se trata da arraia miúda, já não falta descaramento a Costa para referir, no seu comunicado ao país, que se tratou de um roubo, mesmo quando estamos muito longe de ter uma sentença judicial condenatória transitada em julgado. Agora temos o caso Tutti Frutti a envolver, uma vez mais, o ministro Fernando Medina e desta vez também o ministro Duarte Cordeiro, evidenciando a traficância de influências e negociações do bloco central de interesses: PS1 e PS2! Tudo isto depois de Medina já ter sido envolvido num gravíssimo caso de espionagem russa, financiamento ilícito do Partido Socialista via Câmara Municipal de Lisboa, compadrios em contratações e urbanismo, etc...

Para mal dos nossos pecados, Sócrates saiu do PS, mas o socratismo não saiu do PS. Como disse recentemente um destacado socialista: chega de degradarem as instituições, chega de porem vergonha no nome de Portugal!

por
Bernardo Pessanha
Editor do
Folha Nacional



Capture o código QR e acompanhe online >



N

O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA. NUMA PREMISSE DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM RESPEITEM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTES NA TRADIÇÃO JUDAICA-CRISTÁ.

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUB DIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA EMAIL GERAL@FOLHANACIONAL.PT TELEFONE (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 12 44 MORADA DA REDAÇÃO (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LÚPI, N.º 12, 1200-725 LISBOA SÍTIO OFICIAL FOLHANACIONAL.PT TIRAGEM SEMANAL 10 000 UNIDADES